

## **As Religiões das Nações na Bíblia.**

\*Fundamentos bíblicos da missão: Na Bíblia não se encontra “nenhuma solução final” para a difícil questão, posta à Igreja contemporânea, a respeito da relação do Cristianismo com as outras religiões.

Pistas:

1. As raízes da religião bíblica estão profundamente plantadas nas religiões e nas culturas em torno de Israel.
2. Certeza da eleição – gera julgamentos negativos em relação a outros sistemas religiosos.
3. Também no NT o sentido de identidade e autoridade produziu avaliações negativas das outras religiões.
4. Atitude bíblica para com os gentios.
5. Possibilidade da “religião natural” como preparação para chegar ao verdadeiro Deus.

\* Complexidade dos dados bíblicos em relação às religiões dos gentios e a necessidade de manejá-los com cautela.

\* Íntima relação existente entre AT e NT – continuidade e descontinuidade.

\* O evento Cristo: autocompreensão e avaliação das tradições religiosas.

\* Necessidade de uma avaliação positiva, não num desenvolvimento histórico, mas por fatias históricas e correntes de pensamentos.

## **I- Israel e as nações.**

### **1- a “aliança cósmica” de Deus com a humanidade.**

Percepção de uma primeira aliança universal com a raça humana. (Adão), confirmada por Deus, por intermédio de Noé, com toda a criação. Não natural, mas salvífica. A aliança cósmica já é uma aliança de graça, sobrenatural, não diversa daquela mosaica ou cristã.

A aliança com Noé não deve ser entendida como se garantisse simplesmente um conhecimento de Deus através dos elementos da natureza. Ela considera uma intervenção pessoal e universal de Deus na história das nações antes de uma aliança com o povo eleito. Não se restringe, mas se estende a toda a humanidade e a toda a história humana.

### **2- Os santos pagãos do AT.**

- Primeira distinção: A vida pessoal de indivíduos que viveram fora da economia do povo eleito de Deus e o valor intrínseco das religiões das nações às quais pertenciam tais indivíduos.
- Segunda distinção: alguns precederam cronologicamente a economia israelita inaugurada pela aliança de Deus com Abraão e Moisés; outros foram contemporâneos da economia judaica, mesmo estando fora desta.

Antes de manifestar-se a Abraão e a Moisés, Deus o tinha feito às nações. Esta manifestação versava sobre a ação salvífica de Deus no mundo. A Bíblia não nos diz quantos santos pagãos responderam positivamente à revelação divina. Limita-se a dizer-nos que alguns o fizeram, e a apresentá-los como modelos de fé para aqueles que na Antiga e na Nova economia queiram imitar sua fé.

a) Santos das nações anteriores a Israel: Abel, Henoc e Noé.

b) Santos das nações estrangeiras a Israel: Jó, Melquisedec, Ló, Rainha e Sabá.

### **3- O Deus de Israel e os deuses das nações.**

O monoteísmo em Israel: No AT não é baseado em considerações racionais que tentam oferecer uma explicação do mundo, mas na experiência de Israel das obras salvíficas

de Yahvé. A formação teológica da fé monoteísta se encontra no shemá Israel. Esta lúcida fé monoteísta não constitui a forma original da crença hebraica. A fé monoteísta de Israel desenvolveu-se progressivamente e sofreu oscilações.

- Monolatria e exclusão do henoteísmo.
- Massacrante superioridade de Yahvé, mas reconhecimento dos deuses das outras nações.
- O período compreendido entre a entrada de Israel em Canã e o exílio presenciou vários retrocessos em relação à fé monoteísta do povo e conheceu o risco do sincretismo.
- Missão dos profetas: combate à idolatria, defesa da Aliança.

A fé monoteísta emergirá da provação do exílio reforçada e purificada. A fé monoteísta de Israel impõe ao povo uma vocação missionária: Israel deve pregar o domínio exclusivo de Yahvé, a inexistência de outros deuses. Mas Israel também sabe que nem todos os habitantes das nações são idólatras. Alguns reconhecem o Deus vivo que se manifesta através da aliança cósmica. O AT não nos diz quantas, entre as nações, reconheceram o Deus vivo. O que diz é que todas são chamadas a este reconhecimento. A vocação de Israel é anunciar o Deus vivo a todas as nações.

O reconhecimento da eleição, em que se baseiam a identidade de Israel e sua vocação para com as nações, levanta a questão do caráter universalista ou particularista do AT.

#### **4- Uma economia universal: Palavra, Sabedoria e Espírito.**

Representam expressões dinâmicas da manifestação de Yahvé na história humana. E nem mesmo indicavam esferas rigidamente distintas da ação de Deus. As palavras e ações de Deus são intimamente ligadas entre si. As categorias bíblicas as unem de modo muito estreito. A Palavra de Deus é essencialmente eficaz e criativa, o Espírito não é apenas o agente da inspiração profética, mas também da ação divina. Não raro a Palavra sobreponha-se ao Espírito ou que a sabedoria seja associada a este. Atestam, no AT, as relações de Deus com a humanidade ao longo da história da salvação.

## **II- O NT e as nações.**

### **1- Jesus e os pagãos:**

Missão histórica de Jesus: exclusiva a Israel ou aberta também aos pagãos?

A fé salvífica não é acessível aos pagãos e estrangeiros apenas remotamente: ela realmente atua entre eles. Os estrangeiros podem também pertencer ao Reino de Deus, cujo chamado se estende para além das fronteiras do povo eleito de Israel. O chamado de Israel, e a incorporação dos pagãos no Reino de Deus são eventos sucessivos dentro da história da salvação. O Reino de Deus, ao qual as nações têm acesso é simultaneamente, histórico e escatológico.

### **2- A Igreja apostólica e as nações.**

Os dados do NT em relação à atitude a Igreja apostólica perante os pagãos são complexos e ambivalentes.

- Constatação de Pedro na casa de Cornélio.
- Teologia e ministério de Paulo
- Evangelho de João.

Fonte: DUPUIS, Jacques. *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*. São Paulo: Paulinas, 1999. pp 51-81.